RELATÓRIO ESPECIAL

O Instante mexicano: Mudança de cenário

México, dezembro de 2014

d+i LLORENTE & CUENCA

1. INTRODUÇÃO
2. O DILEMA CENTRAL
3. O EXEMPLO E A SAÍDA

AUTOR

LLORENTE & CUENCA

1. INTRODUÇÃO

"O elefante está na sala, então, esta é a maneira como os diversos governos exercem as suas funções. Desta vez, não é "a economia, estúpido, é a política".

Isto escrevíamos em julho de 2014, logo após a aprovação do importante pacote de reformas proposto pelo governo federal, em um documento cuja tese central ratificou a realidade: as reformas estruturais (energia, telecomunicações, competência, etc.) eram bem-vindas e podiam ter efeitos muito positivos sobre a economia mexicana, sempre e quando o exercício cotidiano dos governos (federal, estadual e municipal) vieram à tona e combateram de frente os problemas básicos de infraestrutura institucional e social que foram agravando-se, como a impunidade e a violência, em particular.

Em apenas algumas semanas o panorama mudou drasticamente: de um governo proativo, no controle, com estratégia e operação, este passou a percepção de estar deslocado, desordenado e confuso diante da avalanche de más notícias que se alinharam de maneira precisa, para descarrilhar, pelo menos neste momento, a história de sucesso que havia trilhado durante os primeiros 20 meses da administração.

O sequestro e assassinato de 43 estudantes, a revelação de um possível conflito de interesses entre a presidência e um famoso empreiteiro dos governos de Enrique Peña, a súbita desvalorização do peso e a queda dos preços do petróleo, se uniram para colocar em relevo, uma vez mais, as fragilidades fundamentais do sistema político e econômico mexicano.

A reação tem sido lenta e errática, e desta vez não parece que o parêntese natalino será suficiente para atenuar os efeitos da crise governamental. Portanto, vale a pena analisar seus principais eixos e refletir sobre as propostas que preservem a viabilidade das reformas e, por isso, o clima de investimento no México para 2015.

"Muitos analistas apontam para a falta de autocrítica e o deslocamento das soluções para o Poder Legislativo e para os governos estaduais"

2. O DILEMA CENTRAL

A ninguém convém uma reedição das crises institucionais como as dos anos 80 e 90: a desvalorização, a queda das reservas cambiais, inflação. É indispensável que as soluções propostas tenham como meta o fortalecimento das instituições e a recondução do governo em direção a um melhor gerenciamento dos problemas.

Mas isto passa por resolver o dilema central do momento. A renúncia do Presidente —especulada por algumas fontes— apresenta mais perguntas do que respostas e poderia mergulhar o país em uma crise não vista desde os anos de Revolução. Por outro lado, permanecer quatro anos num ambiente de desgaste progressivo, perda de autoridade moral do governo tampouco parece ser o melhor dos cenários.

O decálogo de propostas em matéria de segurança e justiça não parece ter conquistado a opinião pública: muitos analistas apontam para a falta de autocrítica e o deslocamento das soluções para o Poder Legislativo e para os governos estaduais. Mais reformas constitucionais e legais desenham-se em um horizonte longínquo em um momento que urge ação; fazer desaparecer as polícias municipais é vista como temerário aos olhos dos especialistas (O que será feito dos membros dessas polícias? As estaduais serão capazes de garantir a limpeza? Por que são deixados de lado casos de sucesso como o de Tijuana, Ciudad Juárez ou Querétaro?); e medidas concretas deixam vazios (se a polícia é corrupta, que utilidade tem ligar para o 911?).

Algo semelhante acontece com a implementação das reformas e com a operação da primeira equipe governamental. O Secretário de Comunicações e Transportes defendeu com empenho o resultado da licitação do trem de interligação México-Querétaro apenas para que o presidente, em pessoa, a cancelasse, sem maiores explicações e após o pagamento de uma indenização que prejudicava as finanças públicas. O secretário se manteve em seu posto, mas criou uma interrogação quanto à segurança jurídica de muitos processos que estão por vir: Quem pode acreditar no resultado da próxima licitação se o Presidente pode cancelá-la a qualquer momento? É este o modelo adequado para lançar as rodadas de licitações de campos petrolíferos ou gasodutos? De canais de televisão aberta ou de projetos de infraestrutura?

3. O EXEMPLO E A SAÍDA

Pode-se, é claro, apostar na inércia e na memória curta, mas esta não parece ser a melhor das soluções. Existem diversas alternativas e a sociedade civil deveria passar da crítica sistemática e apostar pela projeção de cenários que permitam recuperar a viabilidade política, econômica e social.

Entre as iniciativas que podem melhorar, no curto prazo, a margem de manobra estão as seguintes:

- **Mancha e Nova Transparência.** Explicar em detalhes a origem dos bens de servidores públicos e incentivar governadores e representantes

municipais a fazerem o mesmo. Aceitar as evidências e afastar colaboradores sem as credenciais da ética pública.

- **Ajustar a equipe.** Dois anos são suficientes para mostrar resultados e, como na iniciativa privada, cada ciclo de gestão e contexto demandam habilidades diferentes. Assim como na Bolsa de Valores se aplaude este tipo de medida em companhias cujos rendimentos passam por um momento de incerteza, a iniciativa pública valoriza igualmente estes movimentos, sempre e quando estes não são forçados ou obrigados.

- **Perseverança nas reformas.** No setor de Energia e Telecomunicações, uma vez realizados os primeiros ajustes adequados, é essencial garantir a execução de seus planos (tendo em conta realidades exógenas como os preços do petróleo). As licitações devem ser imaculadas e ir gerando massa crítica para recuperar e solidificar a confiança.

- **Repensar ajustes na segurança e na justiça.** Não é tarde para retificar: fazem falta medidas menos concretas em matéria de procuração (Ministério Público) e administração da justiça (prisões); sobram medidas totalizadoras (o desaparecimento das polícias municipais); e são necessárias ações concretas, de curto prazo, que enviem as mensagens corretas (início de processos judiciais contra servidores públicos suspeitos). Isto já foi feito em algum momento e gerou resultados.

- **Aproximação da sociedade.** Nem todas as críticas pretendem desestabilizar ou inviabilizar o "projeto da nação". A maioria surgem de preocupações legítimas e urgentes sobre o estado das relações sociais e entre governantes e governados no México. O presidente deve avaliar um ajuste mais fino e em sintonia com a sociedade. Como em toda crise, o principal a ser feito é solidarizar-se com as vítimas.

- **Aplicação da Lei.** Finalmente, mas não menos urgente, a regra deve ser: as reformas legais não servem para nada se as leis não se aplicam ou, pior ainda, se estas são aplicadas de acordo com o *status* de cada infrator. Elas estão aí e devem passar de referência mais ou menos voluntária a marco básico de convivência e guia preciso de condutas.

O sucesso deste governo é desejável e a sociedade civil deve contribuir —cada um da sua trincheira particular— para isto. Haverá, é claro, outras propostas e diversos pontos de vista. O objetivo é permitir uma melhor condução governamental e uma melhor convivência social.

Não é o momento de minimizar ou exagerar a situação, mas de pensar fora da caixa e apostar na coragem, na lealdade e na sinceridade.

"As licitações devem ser imaculadas e ir gerando massa crítica para recuperar e solidificar a confiança"

AUTOR

Guillermo Maynez é Diretor Sênior de Assuntos Públicos na LLORENTE & CUENCA México. Guillermo é graduado em Relações Internacionais pela Universidade Iberoamericana e possui Mestrado em Estudos Internacionais pela Universidade Johns Hopkins, nos EUA. Iniciou sua carreira no Governo Federal do México, atuando na negociação política com atores sociais como refugiados centro-americanos (SEGOB), correspondentes estrangeiros e representações diplomáticas (PRI), sindicatos e organizações camponesas (SEDESOL) e no Congresso da União (IPAB). Na iniciativa privada foi consultor de relações governamentais (STRUCTURA), tornando-se, posteriormente, Diretor de Relações Institucionais no Grupo Lala e Presidente Executivo no Conselho Mexicano da Carne. Desde 2004 ministra cursos de análise da informação no Centro de Estudos do Exército e da Força Aérea. Publicou artigos nos jornais El Economista e Nexos e, atualmente, contribui regularmente com artigos sobre políticas públicas neste país. É sócio do Conselho Mexicano de Assuntos Internacionais (COMEXI).

gmaynez@llorenteycuenca.com

LLORENTE & CUENCA
CONSULTORES DE COMUNICAÇÃO

Consultoria de Comunicação líder na Espanha, Portugal e na América Latina

A LLORENTE & CUENCA é a primeira consultoria de Comunicação da Espanha, Portugal e América Latina. Conta com **17 sócios** e **330 profissionais** que prestam serviços de consultoria estratégica a empresas de todos os setores de atividades, com operações voltadas para o mundo que fala **espanhol** e **português**.

Atualmente, possui escritórios próprios na **Argentina**, **Brasil**, **Colômbia**, **Chile**, **China**, **Equador**, **Espanha**, **México**, **Panamá**, **Peru**, **Portugal** e **República Dominicana**. Além disso, através de empresas afiliadas, oferece seus serviços nos **Estados Unidos**, **Bolívia**, **Uruguai** e **Venezuel**

Seu **desenvolvimento internacional** levou a LLORENTE & CUENCA a ocupar, em 2014, a posição 55.ª do Ranking Global das **empresas de comunicação mais importantes do mundo**, produzido anualmente pela publicação The Holmes Report.

Organização

DIREÇÃO CORPORATIVA

José Antonio Llorente
Sócio Fundador e Presidente
jallorente@llorenteycuenca.com

Enrique González
Sócio e CFO
egonzalez@llorenteycuenca.com

Jorge Cachinero
Diretor Corporativo de Inovação
jcachinero@llorenteycuenca.com

ESPANHA Y PORTUGAL

Arturo Pinedo
Sócio e Diretor Geral
apinedo@llorenteycuenca.com

Adolfo Corujo
Sócio e Diretor Geral
acorujo@llorenteycuenca.com

Madrid

Joan Navarro
Sócio e Vice-presidente de Assuntos Públicos
jnavarro@llorenteycuenca.com

Amalio Moratalla
Sócio e Diretor Sênior
amoratalla@llorenteycuenca.com

Juan Castillero
Diretor Financeiro
jcastillero@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 — planta 3
28001 Madrid (Espanha)
Tel: +34 91 563 77 22

Barcelona

María Cura
Sócia e Diretora-Geral
mcura@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona (Espanha)
Tel: +34 93 217 22 17

Lisboa

Madalena Martins
Sócia
madalena.martins@imago.pt

Carlos Matos
Sócio
carlos.matos@imago.pt

Rua do Fetal, 18
2714-504 S. Pedro de Sintra (Portugal)
Tel: + 351 21 923 97 00

AMÉRICA LATINA

Alejandro Romero
Sócio e CEO da América Latina
aromero@llorenteycuenca.com

José Luis Di Girolamo
Sócio e CFO da América Latina
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

Antonio Lois
Diretor Regional de Recursos Humanos
alois@llorenteycuenca.com

Bogotá

María Esteve
Diretora Geral
mesteve@llorenteycuenca.com

Germán Jaramillo
Presidente Conselheiro
gjaramillo@llorenteycuenca.com

Carrera 14, # 94-44. Torre B — of. 501
Bogotá (Colômbia)
Tel: +57 1 7438000

Buenos Aires

Pablo Abiad
Sócio e Diretor Geral
pabiad@llorenteycuenca.com

Enrique Morad
Presidente Conselheiro para o Cone Sul
emorad@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8. C1043AAP
Ciudad de Buenos Aires (Argentina)
Tel: +54 11 5556 0700

Lima

Luisa García
Sócia e CEO da região Andina
lgarcia@llorenteycuenca.com

Cayetana Aljovín
Gerente Geral
caljovin@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro - Lima (Peru)
Tel: +51 1 2229491

México

Juan Rivera
Sócio e Diretor Geral
jrivera@llorenteycuenca.com

Bosque de Radiatas # 22 — PH7
05120 Bosques de las Lomas (México)
Tel: +52 55 52571084

Panamá

Javier Rosado
Sócio e Diretor Geral
jrosado@llorenteycuenca.com

Avda. Samuel Lewis. Edificio Omega, piso 6
Tel: +507 206 5200

Quito

Catherine Buelvas
Diretora Geral
cbuelvas@llorenteycuenca.com

Av. 12 de Octubre 1830 y Cordero.
Edificio World Trade Center, Torre B, piso 11
Distrito Metropolitano de Quito (Equador)
Tel: +593 2 2565820

Río de Janeiro

Yeray Carretero
Diretor
ycarretero@llorenteycuenca.com

Rua da Assembleia, 10 — sala 1801
Rio de Janeiro — RJ (Brasil)
Tel: +55 21 3797 6400

São Paulo

Juan Carlos Gozzer
Diretor Geral
jcgozzer@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, CJ 111,
Cerqueira César
CEP 01426-001 São Paulo SP (Brasil)
Tel. +55 11 3082 3390

Santiago de Chile

Claudio Ramírez
Sócio e Gerente Geral
cramirez@llorenteycuenca.com

Avda. Vitacura 2939 Piso 10. Las Condes
Santiago de Chile (Chile)
Tel.: +56 2 24315441

Santo Domingo

Alejandra Pellerano
Diretora Geral
apellerano@llorenteycuenca.com

Avda. Abraham Lincoln
Torre Ejecutiva Sonora, planta 7
Tel: +1 8096161975

Site corporativa www.llorenteycuenca.com
Revista UNO www.revista-uno.com.br
YouTube www.youtube.com/LLORENTEYCUENCA
Facebook www.facebook.com/llorenteycuenca
Centro de Ideias www.dmasillorenteycuenca.com
Twitter http://twitter.com/llorenteycuenca
LinkedIn www.linkedin.com/company/llorente-&-cuenca
Slideshare www.slideshare.net/LLORENTEYCUENCA

A d+i é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

A d+i é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

A d+i é um fluxo constante de ideias que adianta os avanços da nova era da informação e da gestão empresarial.

Porque a realidade não é preta ou branca existe d+i LLORENTE & CUENCA.

www.dmasillorenteycuenca.com

d+i LLORENTE & CUENCA